

Sarney quer Congresso

Na mensagem de reabertura do Legislativo,

CLAUDIO PEDROSO / ANGULAR

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sábado, 28 de fevereiro de 1987 3

aberto e apoio político

Presidente diz que não quer mais usar decreto-lei

Na mensagem que encaminhará ao Congresso Nacional amanhã, por ocasião da abertura da nova Legislatura, o presidente José Sarney vai reafirmar o seu compromisso com o desenvolvimento do País. Por outro lado, Sarney vai pedir apoio dos políticos para continuar com o seu projeto de mudanças, para resolver os graves problemas que o Brasil vem enfrentando.

A conclusão do texto só ocorrerá hoje pela manhã, e amanhã será levado ao Congresso Nacional pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel. Sarney vai explicar para os parlamentares o porquê de sua decisão, tomada na reunião do Conselho de Segurança Nacional, realizada dia 20, de suspender temporariamente o pagamento dos juros da dívida externa.

Na mensagem, segundo Maciel, Sarney vai ressaltar a sua alegria por estar o Congresso Nacional reunido em Assembleia Nacional Constituinte, para elaborar a nova Constituição do País, e vai lembrar os seus esforços para convocá-la, medida que faz parte dos compromissos assumidos pelos dois candidatos à Presidência da República, quando formaram a Aliança Democrática, composta pelo PMDB e pelo PFL, então Frente Liberal.

O presidente Sarney deve lembrar os parlamentares que precisa do Congresso funcionando para poder realizar seus projetos, pois não pretende mais legislar com decreto-lei.

por achar que seria uma falta de cortesia para com os parlamentares, já que o País caminha para a plenitude democrática.

Como é a primeira mensagem do presidente Sarney ao Congresso reunido em Assembleia Nacional Constituinte, Maciel sólcitou absoluto sigilo em torno do conteúdo do texto, que será conhecido amplamente sómente hoje, quando será liberado em resumo para a imprensa. A intenção é causar impacto positivo no meio político.

PACTO

O ministro Maciel entende que o momento é importante para o País, porque a Constituinte vai elaborar a nova Constituição, que representa "um pacto social que a Nação faz consigo mesma", de acordo com uma curta entrevista distribuída à imprensa ontem no final da noite. Ele acha que é um meio de encontrar saídas para os problemas e diretrizes em relação ao futuro.

A Constituinte, portanto, na opinião de Maciel, deve elaborar uma Carta com grande responsabilidade, porque está legislando para o futuro. As leis não devem durar apenas décadas, setenta o ministro, mas séculos, a exemplo da Constituição dos Estados Unidos que está completando 200 anos. Maciel mostrou a sua preocupação pelo fato do Brasil ter tido oito constituições. Somente nos últimos 50 anos foram cinco, que tiveram, mais de 200 emendas constitucionais.